

1 RELATO DE UMA VIVÊNCIA SIMBÓLICA DE BELEZA, ALEGRIA E AMOR.

Simone Andrade

A vivência simbólica é uma possibilidade ou necessidade de busca do conhecimento do ser humano em sua totalidade por meio do caminho simbólico, pois: “Todas as coisas e vivências são símbolos. A percepção da parte como símbolo a remete ao Todo” (BYINGTON, 2003, p.34). O símbolo é um elemento essencial no processo de comunicação e de expressão, encontrando-se difundido pelo cotidiano e pelas mais variadas vertentes do saber humano.

O processo de autoconhecimento vivenciado, que foi um caminho apontado como resultado da minha pesquisa de mestrado (ANDRADE, 2010) como psicóloga/ educadora me possibilitou reconhecer a importância da vivência simbólica, mediante o exercício da interdisciplinaridade, como uma aproximação para uma educação integradora.

Desejo ao compartilhar a minha experiência simbólica, que denominei de ‘trilha transformadora’ contemplada no meu processo de individuação, não só desvelar o tema em questão, mas despertar a percepção do leitor para esta vivência.

Na minha dissertação de mestrado (ANDRADE, 2010) vivenciar simbolicamente contemplou de forma intuitiva o mito pessoal, que segundo Campbell (2007) é uma metáfora¹ da potencialidade espiritual do ser humano. Fui direcionada por meio do universo simbólico para o desenvolvimento espiritual, inserido no processo de individuação², o que revela o mito como um ‘chamado anímico’. Segundo Campbell (2007), nós somos tomados pelos mitos, somos capturados pelos mesmos, ou seja, ao entrar em contato com algum símbolo ou vivência simbólica que pode surgir por meio de uma ideia, imagem ou sonho, inicialmente pode causar estranhamento ou curiosidade. Na minha vivência fui capturada pela imagem da ‘flor de lótus’ (imagem abaixo).

¹ Houaiss (2004) apresenta a definição de metáfora como a designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança.

² O conceito de individuação foi criado pelo psicólogo Carl Gustav Jung e é um dos conceitos centrais da sua psicologia analítica. A individuação, conforme descrita por Jung, é um processo através do qual o ser humano evolui de um estado infantil de identificação para um estado de maior diferenciação, o que implica uma ampliação da consciência. Através desse processo, o indivíduo identifica-se menos com as condutas e valores encorajados pelo meio no qual se encontra e mais com as orientações emanadas do Si-mesmo, a totalidade (entenda-se totalidade como o conjunto das instâncias psíquicas sugeridas por Carl Jung, tais como persona, sombra, self, por exemplo) de sua personalidade individual.



Na cultura indiana, a flor de Lótus simboliza expansão espiritual do sagrado, do puro. Assim, a lenda budista (1999) nos relata que Siddhartha, que mais tarde se tornaria o Buda, ao tocar o solo e dar seus primeiros sete passos, sete flores de Lótus cresceram. Cada passo tornou-se um ato da expansão espiritual. Os Budas, em meditação, são representados sentados sobre Frase encontrada na capa do livro: "O segredo da Flor de Ouro" (1986b) Os centros da consciência no corpo humano (chakras) estão simbolicamente representados como flores de Lótus, cujas cores correspondem ao caráter individual, enquanto o número das pétalas correspondem às qualidades. O significado original deste simbolismo pode ser visto pela semelhança seguinte: tal como a flor do Lótus cresce da escuridão do lodo para a superfície da água, abrindo suas flores somente após ter-se erguido na superfície, deixando imaculada de ambos terra e água, que a nutriram. Do mesmo modo a mente, nascida no corpo humano, expande suas verdadeiras qualidades (pétalas) após ter-se erguido dos fluidos turvos da paixão e da ignorância, e transforma o poder tenebroso da profundidade no puro néctar radiante da consciência iluminada, a incomparável jóia na flor de Lótus. Apesar de suas raízes estarem na profundidade sombria deste mundo, sua cabeça está erguida na totalidade da luz. A flor de Lótus é a síntese viva do mais profundo e do mais elevado, da escuridão e da luz, do material e do imaterial, das limitações da individualidade e da universalidade ilimitada. Se o impulso para a luz não estivesse adormecido na semente escondida na escuridão da terra, a flor de Lótus não poderia se voltar em direção à luz. Se o impulso para uma maior consciência e conhecimento não estivessem adormecidos mesmo no estado da mais profunda ignorância, nem mesmo num estado de completa inconsciência, um Iluminado nunca poderia se erguer da escuridão. A semente da Iluminação está sempre presente no

mundo, e do mesmo modo como os Budas surgiram nos ciclos passados do mundo, também os “iluminados” surgem no presente ciclo e poderão surgir em futuros ciclos, enquanto houver condições adequadas para vida orgânica e consciente.

Vivenciar simbolicamente neste caminho foi profundamente transformador e enriquecedor. Como pesquisadora, ao seguir o meu mito pessoal ou metáfora: ‘Transformar-se para poder transformar’, que foi representado pela ‘flor de Lótus’, aponte para a reflexão sobre a importância de o educador conhecer-se para construir caminhos que possam direcionar a educação integradora. Para que este caminho possa ser concretizado, na pesquisa foi apontado outro elemento necessário ao processo educacional que diz respeito à vivência da consciência humanizadora propiciado pelo caminho vivencial da elaboração simbólica, que envolve a Totalidade do Ser e, por conseguinte, engloba as funções sentimento, intuição, pensamento e a sensação.

Assim, convido o leitor que deseja ser um ‘peregrino’ de si mesmo, inicialmente a dar alguns passos que reconheci como fundamentais para vivenciar simbolicamente uma trilha transformadora. Esses passos foram direcionados ao responder as seguintes questões simbólicas introdutórias: Qual é o ponto de partida? Como se podem aproveitar outras experiências de trilhas anteriores? Para onde se deseja ir? É possível se definir o trajeto? Qual é a finalidade consciente e inconsciente ao realizar este caminho? O que é necessário levar na bagagem para se percorrer esta trilha? Esta é uma proposta que pressupõe a transformação do para quem se dispõe a ousar, a inovar a se transformar para poder transformar.

Convido o leitor para adentrar e reconhecer quais são avisos ou sinais advindos da “Escuta sensível” e vivenciar simbolicamente sua trilha transformadora que contempla o desenvolvimento do Ser em sua totalidade, e engloba a humildade, respeito, desapego, espera e coerência, que são destacados e trabalhados por Ivani Fazenda como importantes princípios interdisciplinares.

Como inspiração para iluminar este caminho nada melhor que a linguagem poética do professor Ruy Cesar do Espírito Santo que nos traz a beleza alegria e amor.

Beijo

Contato
Contato sutil que traz um sentir
Sentir profundo de mais vida
De busca do Outro

Esse contato tantas vezes é esvaziado
Beijos formais
 Sociais
Que se tornam “esbarros” sem sentido...

Outras vezes é o instinto
Com beijos pulsantes
Marcados pelo desejo
Pela atração irresistível

Será que existe um terceiro beijo?
Aquele que fala de Amor?
Aquele que expressa Encontro
Além da formalidade, além do instinto?

O Ser Humano possui sim um compromisso social
Podendo “formalizar” o beijo
É também um ser de instintos
Podendo expressar paixão em seu beijo...

Porém há Aquele que olha por nossos olhos
Ouve com nossos ouvidos
E que pode “beijar” com nossa boca...
Dizendo de um Amor além da obrigação ou do instinto...

Será o beijo que Acolhe...
Que anuncia, sem palavras: “seja bem vindo”!
Que grita a Alegria do “estar junto”
Que anuncia um Tempo novo

Até Sempre! Ruy

REFERÊNCIAS

ANDRADE, 2010 **Autoconhecimento e pedagogia simbólica Junguiana: Uma Trilha Interdisciplinar Transformadora na Educação** (realizada na PUC-SP, defendida em 15/09/2010)

BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BYINGTON, Carlos. **A construção amorosa do saber: O fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana**. São Paulo: Religare, 2003.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 2007.

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2005.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**: - 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GUSDORFF, G. et Al. **Interdisciplinaridade Antologia**. Porto: Campo das Letras, 2000.

HOUAISS, Instituto Antônio. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. Versão para Windows. Manaus, AM: Objetiva Ltda, 2004.

JACOBI, J. **Complexo, Arquétipo e Símbolo na Psicologia de C.G Jung**. São Paulo: Cultrix,, 1995.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

JUNG, C. G.; WILHELM, R. **O Segredo da Flor de Ouro**. Petrópolis: Vozes, 1986b.